

## O quintal medieval

### A arte de cultivar

Na Idade Média, as plantas do jardim eram divididas em «raízes», «ervas» e «grãos», conforme se consumia as partes subterrâneas (raiz, rizoma), aéreas (hastes, folhas) ou os seus grãos (as ervilhas por exemplo). Um quintal de inspiração medieval ornava o parque do castelo. Este quintal, rodeado de água dada a presença do Bièvre e da sua levada\*, é composto por canteiros regulares de forma quadrada ou rectangular. As culturas são realizadas nos canteiros sobrelevados, consolidados por pranchas ou caniçadas de castanheiro denominadas «plessis».

### O poder das plantas

A partir da Idade Média, as plantas medicinais, ditas «simples», são cultivadas nos jardins urbanos. Isso responde à necessidade de beneficiar dos remédios que a natureza possui. Os monges classificavam as suas plantas medicinais de uma maneira particular. Só no século XVIII é que se criou a nomenclatura geral das plantas, em latim, que ainda se conhece hoje. O jardim do castelo inclui plantas aromáticas, condimentares e medicinais. Elas acompanham as plantas da horta, as árvores frutíferas e as flores, nomeadamente a rosa, flor dos rituais de beleza e de amor. As plantas tintoriais eram utilizadas para o fabrico das tintas de cores necessárias à cópia dos manuscritos e para tingir as roupas.

\* Explicações no verso deste documento.

## Glossaire

**Assento:** banco construído no vão de uma janela.  
**Base:** parte inclinada que suporta os assentos dos arcos.

**Frontão:** ornamento arquitectural colocado por cima de uma entrada, de uma porta, de uma janela, de forma triangular ou semi-arqueada, feito de um tímpano rodeado de um quadro ornado.

**Galheta:** pequeno recipiente que contém o vinho e a água para a missa.

**Levada:** porção de um curso de água entre duas quedas ou canal de desvio.

**Mata-cães:** galeria de pedra em inclinação perfurada de aberturas no solo que permite o tiro directo de projecteis (de cima para baixo).

**Poterna:** porta secreta aberta no local menos exposto de uma fortificação.

## Informações práticas

Duração média da visita: 1h

O “Centre des monuments nationaux” publica uma colecção de guias sobre os monumentos franceses, traduzidos em várias línguas. As “Éditions du patrimoine” estão à venda na livraria e loja.

Centre des monuments nationaux  
Château de Fougères  
41120 Fougères-sur-Bièvre  
tél. 02 54 20 27 18

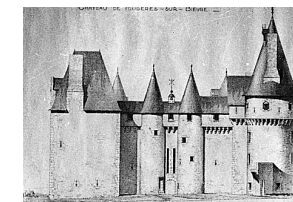
[www.monuments-nationaux.fr](http://www.monuments-nationaux.fr)

# castelo de Fougères

Um castelo forte do século XV

## Como recordação da Idade Média

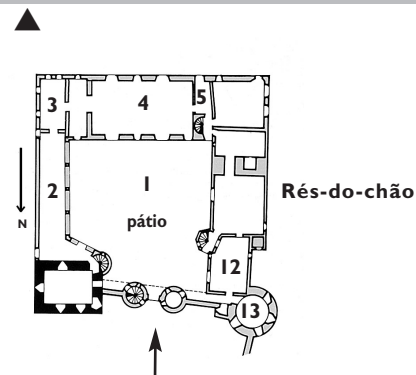
Em 1030, o domínio senhorial de Fougères pertence a um vassalo do conde de Blois.



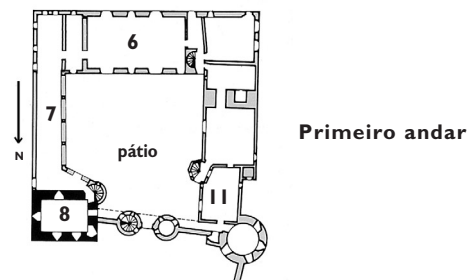
Durante a guerra dos Cem Anos, o castelo cai nas mãos dos Ingleses que, vencidos, o abandonam em 1429 em ruína. Em 1470, Pierre de Refuge, conselheiro do príncipe Carlos de Orléans e tesoureiro do rei Luís XI, faz do castelo uma verdadeira fortaleza.

## Um revestimento Renascimento

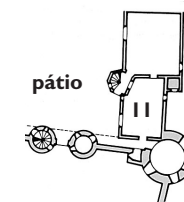
Por volta de 1510-1520, Jean de Villebresme, neto de Pierre de Refuge, modifica o castelo acrescentando elementos de estilo Renascimento. Nos séculos seguintes, o edifício perde um pouco da sua aparência militar: as aberturas são aumentadas, os fossos atulhados, a ponte levadiça suprimida. Em 1789, o castelo é adquirido por René Lambot, proprietário do castelo vizinho de Boissay, que aí instala uma fábrica de fiação de 1812 a 1901. Classificado monumento histórico em 1912, o edifício torna-se propriedade do Estado em 1932. Oferece a imagem de um pequeno castelo forte da Idade Média, distinguindo-se dos grandes castelos do Loire pela ausência de ostentação apesar dos embelezamentos levados a cabo no Renascimento.



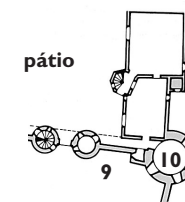
Rés-do-chão



Primeiro andar



Segundo andar



Terceiro andar

## Uma fortaleza do “Blésois”

O castelo conservou as suas disposições militares e a sua distribuição interior do fim do século XV. De arquitectura sóbria e forte, é a ilustração da arte de edificar na região, tanto pela escolha dos materiais como pela construção. Os muros são feitos de pedras de calcário duro de Beauce, enquanto uma pedra mais mole e branca, o tufo das margens do rio Cher, é utilizado para as partes ornadas ou esculpidas.

### O pátio de entrada

Por cima da porta de entrada subsistem os entalhes verticais nos quais se vinham encaixar os arcos da ponte levadiça.

### O rés-do-chão

- 1 O pátio principal** apresenta, face à entrada e à direita, dois corpos centrais constituindo as partes mais antigas, edificadas por volta de 1450-1475. As duas portas do corpo sul, ao fundo, são sobrelevadas com frontões\* esculpidos: à direita dois soldados, à esquerda anjos com os brasões e a efígie de São Miguel combatendo o dragão.
- 2 A galeria aberta**, de arcos abatidos, oferece uma certa semelhança com aquela de Luís XII no castelo de Blois.

- 3 A capela** abriga uma chaminé de tipo «braseira» e, num coro, um nicho para colocar as galhetas\*. A abóbada de ogivas foi destruída em 1812, na instalação de uma roda propulsora para a fábrica de fiação. As bases\* nas quais assentavam as ogivas são esculpidas de anjos com brasões.
- 4 A sala dos guardas** tem a particularidade de possuir um acesso directo ao pátio. Uma seteira praticada no muro da escadaria vizinha permitia vigiar o acesso ao primeiro andar.
- 5 O corredor** conduz ao jardim através de uma porta com um entalhe que indica a presença inicial de uma ponte levadiça de um arco.

### O primeiro andar

- 6 A grande sala** permite admirar, do lado do pátio, a pitoresca sobreposição dos telhados.
- 7 A galeria alta**, por cima da galeria de arcos e da capela, apresenta uma armação em forma de quilha de barco voltado. No ângulo, uma guarita, pequena torre colocada em saliência, permitia vigiar as redondezas.

### A ala de defesa da entrada

- 8 O torreão** rectangular, construído durante o último quarto do século XV, é servido por uma escadaria, numa torre de ângulo.

As salas de cada nível abrem-se para o exterior através de duas janelas com vãos dotados de assentos\*.

- 9 O caminho da ronda**, acessível através de uma escadaria alojada numa torre da poterna\*, é dotado de mata-cães\*.

### O corpo oeste, de cima para baixo

- 10 A torre de ângulo** era inicialmente coberta em terraço como o provam o lajeado de pedra ligeiramente inclinado e, no ponto mais baixo, a valeta de evacuação das águas pluviais, no caminho da ronda. O telhado cónico foi acrescentado após a construção para formar uma sala de sentinela com parede de tabique de madeira e argamassa.
- 11 Os pequenos apartamentos** do segundo e do primeiro andar apresentam uma disposição característica das habitações da época gótica: quarto com vão de janela com assento\* e chaminé, antecâmara, quarto privado na torre e latrinas.
- 12 As antigas cozinhas** dispõem de duas janelas muito altas para a evacuação dos fumos e de uma chaminé com lintel de madeira.
- 13 A antiga sala de defesa**, no rés-do-chão, apresenta seteiras que permitem o tiro refulgente.

\* Explicações no verso deste documento.